

TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XX — N.º 645 Preço 2\$00

A Biblioteca Pública de Braga

27
NOVEMBRO
1976

PROPRIEDADE:
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

LIÇÃO A COLHER

No decurso das comemorações do 66.º aniversário da Revolução de 5 de Outubro de 1910, procurou estabelecer-se, em vários aspectos, a correlação desta com a do 25 de Abril de 1974, ambas motivadas por princípios idênticos.

Na primeira, o objectivo principal foi derrubar o regime monárquico que vinha dirigindo o País desde a Fundação da Nacionalidade, quebrando-se a sucessão dinástica em nome da liberdade e fraternidade, para se fazer a eleição dos futuros chefes de estado democraticamente. Mas falta saber se, tendo prosseguido a monarquia, teríamos evitado a ditadura, nos teríamos liberto, há mais tempo, da colonização e hoje usufruíamos uma situação idêntica à social-democracia dos estados do Norte-Europeu.

Na segunda, retomou-se o ideal democrático, fazendo sair o País do regime totalitário de quase meio século, em que se ensaiou uma política unipartidária que, necessariamente, cortou muitas das liberdades individuais e interrompeu o exercício democrático, com as consequências nefastas que se conhecem.

Essa correição ideológica ou traço de união entre a Primeira e Segunda República assentam-se, na medida em que não passaram, até agora, de dois ensaios democratizantes cheios de deficiências, empolados de idealismos doentios e utopias socialistas que, em ambos os casos, estremeceram a Nação nos seus

alicerces, minando a economia e degradando os costumes. Numa e noutra destas revoluções apontam-se, exaustivamente, os erros dos anteriores regimes em verborreias de retórica, paralizando o trabalho para melhor se filosofar e combater adversários timentando lutas estereis e cultivando o «golpismo».

A lição a colher de ambas estas situações históricas, é, de que, só com trabalho consciente e honesto, poderemos fazer uma Nação próspera que albergue todos os portugueses, em sã economia».

A posição em que Portugal se encontra neste preciso momento, como todos sabem, é decisiva e coloca-nos num apertado dilema: ou nos decidimos a trabalhar com cabeça, tronco e membros — a corpo inteiro — para conseguirmos viver num regime democrático que defenda as liberdades individuais — só elas, dignificantes da pessoa humana, — ou voltaremos a regimes opressores da direita ou da esquerda, que contêm inflacionárias da economia e da moral, criadas pela anarquia, em orgias de liberdades selvagens, às quais, nação alguma poderá sobreviver.

Os idealistas de hoje-colhendo a lição dos idealistas

de Primeira República que viram esvair-se em fumos ideológicos todas as esperanças de liberdade democrática, fraterna e justa — devem reflectir nesta circunstância histórica, para não verem morrer, de novo, o ideal democrático que se esboça em boa base, mas periclitamente. Ou se faz uma opção democrática consciente, ou veremos transformar-se a liberdade em opressão.

Com o 25 de Abril sacrificou-se, gratuitamente, ou melhor dito, muito onerosamente, um plano económico valioso que poderia ser concretizado até 1980, com substancial aumento de rendimento «per capita», com justa distribuição de riqueza, a par de uma descolonização gradativa e democrática, corajosa medida que o regime anterior não teve a capacidade de

Continua na 4.ª página

Saúde Pública

Problema em Questão

Com o pedido de Publicação recebemos a seguinte notícia:

«Publicou o seu jornal, uma notícia subordinada ao título acima referido que, por interferir nos assuntos internos da Santa Casa da Misericórdia de Amares e ferir a actual Mesa Administrativa, carece dos seguintes reparos, para melhor ser apreciada pelos muitos leitores daquela Vila.

Na referida notícia se alude, especialmente no segundo período que:

«o testamento da benemérita D. Filomena está a ser adulterado pelos actuais dirigentes, que arrendaram a Quinta e a casa onde a ilustre senhora viveu e morreu, sem qualquer benefício para os habitantes do concelho de Amares».

Antes demais, deve referir-se que a Casa de residência

da benemérita foi excluída do arrendamento efectuado, só por que se encontra afecta a HOSPITAL de doenças infecto-contagiosas.

Em nenhuma cláusula do testamento se encontra proibido o arrendamento das propriedades, que continuam a ser exploradas, e, por isso, não nos parece que aquele testamento tenha sido adulterado com a prática de um bom acto de administração. E diz-se de boa administração, na medida em que o prejuízo verificado no exercício findo, da importância total de 88 633\$70, com tendência a agravar-se nos anos futuros, foi convertido num lucro de 25 000\$00, durante os primeiros 5 anos do arrendamento.

Grave seria deixar correr tudo na mesma, aliás situação mais cómoda para a Mesa

Continuação na 4.ª página

O mais transcendente problema do Concelho

-- O problema agrário

Que se passa no concelho de Amares quanto ao extinto Grémio da Lavoura e a jovem Cooperativa Agrícola de Amares? Eis a questão, a grande questão a que as esferas oficiais não tem ligado coisa alguma como, de resto, nos demais sectores, em que tudo é abandono, desprezo e entorpecimento.

A Cooperativa Agrícola de Amares é dona de um património valiosíssimo composto pelos terrenos que tem junto à Vila, mais propriamente nas Cerdeirinhas, e por toda uma organização burocrática que a tinha pronta a arrancar quando eclodiu o 25 de Abril. Desde então as coisas quedaram-se com os processos nas esferas superiores à espera de despacho.

Acontece, felizmente, que tal despacho acaba de ser conferido e a Cooperativa Agrícola foi dotada de um crédito de 5 000 contos que se destinava a vacarias, aquisição de animais, uma pocilga

e respectivos animais, prados, máquinas e instalações. Neste momento as instancias superiores aguardam os documentos necessários ao processamento das verbas que serão dadas conforme o lançamento da obra

Mas quem vai lançar mãos à obra e arrancar com a iniciativa? Eis a questão, a grande questão. A Direcção tem feito o possível mas sente que o nosso Concelho vive administrativamente doente entregue a pessoas que não só não

fazem, como não colaboram, como até por extinto doentio se opõem ao progresso.

Vejam esse Matadouro que devia servir os concelhos de Amares, Vieira, Póvoa e Terras de Bouro e que está ao abandono porque os responsáveis se dão ao luxo de dizer que trate quem quizer. Essas Ruas em que se não cumprem as ordens superiores que mandam pôr a concurso porque o responsável arrogante despótico diz que por ali nada se fará enquanto mandar, etc. etc.

A Direcção da Cooperativa fez deslocar aos terrenos respectivos, no último fim de semana, uma individualidade estrangeira, um engenheiro responsável e outras pessoas esclarecidas no sentido de desbravar o caminho. Aguardemos e entretanto perguntemos a nós próprios onde estão esses homens «publicos» que suplicam pelos lugares e neles nada fazem.

Continua na 2.ª página

FUNERAL EM LAGO

Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o funeral da esposa do estimado Sargento António Antunes, realizado na freguesia de Lago no dia 13 do corrente. Além das qualidades pessoais e militares do viuvo, que regeu a Banda dos B. Voluntários de Amares, temos a considerar os dotes de bondade da falecida os quais também concorrem para que a sua morte fosse um choque para o povo da freguesia.

Tribuna Livre esteve representada pelo colaborador Elísio Gonçalves, amigo pessoal do Antunes a quem rende os seus sentimentos

Plenário de agricultores

No dia 8 de Dezembro próximo, na sede do ex-Grémio da Lavoura, realiza-se um plenário de lavradores com o fim de dar destino àquela extinta organização.

Os nossos homens da lavoura devem comparecer para deliberar da melhor forma.

P o e m a s Notícias do Concelho

Eu neste momento fito
Aquele ser inaudito!
(Que assim se pode chamar).
Que maior dita pode ter,
Ou então que maior prazer...
O de poder-te amar?

Que felicidade experimenta
Quando minh' alma contempla
Essa tua fisionomia.
Mas que inquietação sinto
Se afastado te pressinto
Da minha simples companhia.

Olho com emoção
Do mar a imensidão!
È um jamais acabar!
Vejo ondas enfurecidas
Que se tornam já caídas
Deixando espuma a boiar

E esse peito tão branquinho
Que faz lembrar o arminho
Ou arranjos lá do céu
O cabelo ondeado
E o rosto afogueado
Em beleza és o apogeu!

Tudo é belo contudo
Isto inda não é tudo
Inda sinto o coração vazio,
Após um breve pensamento
Descobri num só momento
Que só tu és sol d'estio.

O pensamento fiz voar
Mais além, mais no ar
E passei ao paraíso:
Uma senhora incomparável
De beleza admirável
Nos lábios com ar de riso

Mãe nesta hora amargurada
Olhai minh'alma despedaçada
De saudades, culpadas.
Despegai-me o coração
Das coisas que já lá vão
Sem esperança, inválidas.

Em que é que eu pensava
Que tanto me torturava
Com tanta e tal rudeza?
E em volta de mim olhava
Mas sempre, sempre pasmava
Ficando na incerteza.

Mas ai que uma dor intensa
Uma grande dor imensa
Me oprime o coração!
Ó universo, ó céus, falai...
Dizei, dizei.. informai
Este pobre desgraçado em coração!!

ESCOLA SEM ESTRADA

A Escola Primária da freguesia de Paranhos e o seu lugar de Covas estão isolados ao acesso automobilístico por falta de uma estrada já projectada e prometida.

O martírio da professora e dos alunos é notório e lamentável a demora da abertura dessa via de acesso. Um filho da terra e desse lugar, sr. José Maria de Freitas ausente em França, tem sido um grande amigo de Paranhos pugnan-do pelo seu progresso e concorrendo com ajudas financeiras, quando solicitado Aqui fica o pedido do sr. Freitas que fala em nome de tanto povo sobrepondo-se à obrigação da Junta de Freguesia a quem cumpre trabalhar para que Paranhos não esteja abandonada o que acontece quando as autoridades das autarquias se esquecem das suas obrigações. E agora que o povo... tem a palavra e possa ser a sentinela vigilante temos que aproveitar a maré.

O mais transcendente problema do concelho

-- O Problema agrário

Continuado da 1.ª página

Entretanto o Grémio da Lavoura foi extinto e será absorvido, à face da lei, por uma Cooperativa. Até hoje não se encontrou solução porque não se fundou nova Cooperativa e não se encontrou entusiasmo para o juntar à Cooperativa existente.

Está, porém, marcada uma reunião de lavradores para o dia 8 de Dezembro próximo afim de deliberarem sobre o assunto. Que vai acontecer?

Duas soluções devem ter soluções: a que indica a extinção do Grémio da Lavoura incorporando-o na actual Cooperativa e a que aponta para uma nova Cooperativa de compra e venda que seria, simultaneamente, a sede da delegação concelhia da CAP.

Tivemos a visita do Sr. Go-

vernador, há dias, ao Concelho. Ao contrário do que aconteceu noutras partes aqui tudo se processou como gato sobre brasas na ignorância dos responsáveis das Instituições como se o ódio, a incompetência e a ineptia dos que dirigem o concelho se refletissem na actividade do Chefe do Distrito que bem precisava de conhecer os nossos anseios e os homens que podem algo — e até têm feito.

Amares tem, como se pode inferir, condições para resolver os seus problemas agrários. Simplesmente o que acontece é que o Concelho tem à sua frente quem não sente os seus problemas, não os sabe equacionar e se deixa cegar pelo ódio como se este despresado povo tivesse alguma coisa com as doenças de fígado dos fidalgos.

Por que será que tu passas
E só me fazes negaças
Sem uma palavra... nada?
Mas enfim, quero deixar-te
Em paz: deixar enganar-te
Pois também é desgraçada!

Sim! é bela a noite estrelada
E doce o luar da madrugada
Daquelas manhãs calmas de Agosto!
Porém mais suave e intensa
È a tua doce presença
A expressão do teu diamandito rosto.

Cantai, cantai ó estrelas
Este dia de beleza
Dia tão feliz e ledos!
Cantai que eu canto também
Cantai, cantai sem desdém
Cantai, cantai em segredo...

Dizem cá na freguesia
Que o comerciante é mau.
Eu só digo: dou-lhe tanto...
Já me vende bacalhau.

Aniversário

Festejou há dias o seu aniversário natalício o nosso particular amigo e assinante Snr. José Maria Antunes de Macedo, Motorista da Viação Auto-Motora, residente com sua esposa e filhinhos na Rua Dr. Eduardo Gonçalves.

Desejamos-lhe que tivesse passado um feliz aniversário junto dos seus, e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

Parabéns

Dr. Luiz Filipe Sá Coutinho Russell

Com alta classificação, concluiu a sua formatura em Direito na Universidade de Lisboa, o Sr. Dr. Luiz Filipe Sá Coutinho Russell, dilecto filho do Concelho de Amares, e membro de Ilustre Família Russell de Carrazedo.

Da Tribuna vai para o nóvel doutor um abraço sincero de felicitações, extensivo a toda a Família, com os votos de que a difícil carreira que abraçou lhe seja fácil e carregada de sucessos, pois bem merece este jóvem advogado sem complexos superiores, amigo certo, e que sempre seguiu o lema, talvez dos seus ilustres antepassados, «de antes quebrar que torcer».

Um abraço, Dr. Luiz, com os votos de que consiga tudo o que mais desejar na vida.

CAT.

GRÉMIO DA LAVOURA

DE

AMARES

AVISO

«Leva-se ao conhecimento de todos os lavradores do concelho de Amares que por determinação superior o Ex-Grémio da Lavoura de Amares vai realizar um plenário no dia 8 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, afim de se deliberar sobre a integração do mesmo organismo na Cooperativa existente ou a constituir.

O Futebol em Navarra

No dia 12 de Dezembro será inaugurado o Campo de Futebol oferecido pelo Snr. Pinheiro a quem a freguesia já deve outros melhoramentos que o tornam pessoa muito estimada.

O primeiro jogo é constituído pelos desportistas de Navarra e Adaúfe o que está a provocar grande entusiasmo.

TRIBUNA DO CONCELHO

Notícias do Concelho

Por = Elisio Gonçalves

FALTA EM AMARES UMA AGÊNCIA BANGÁRIA

O populoso Concelho de Amares não tem uma agência bancária que facilite a vida dos muitos industriais, comerciantes e particulares que carecem de assistência bancária permanente, que lhes evite a perda de tempo e os gastos obrigatórios que tem de fazer para se deslocarem à cidade de Braga que é o "formigueiro" desses estabelecimentos a mandar os empregados pelas portas dos Amarenses a saberem se tem dinheiro para levar para os seus bancos. Esses simpáticos corretores também reconhecem a deficiência mas coitados, andam a ganhar a vida bem distraída a contemplar o panorama. Para esses as coisas estão sempre certos porque o "patrão" anda com as contas em dia. Nós Amarenses é que estamos a sofrer as consequências do abandono e obrigados a cumprir a vontade dos senhores mandatários de um sector de grande utilidade pública. Este já não é o primeiro apelo que tem merecido da imprensa o carinho que merece e oxalá que desta vez aconteça o mesmo para acordar da letargia quem está a sacrificar uma população que merece consideração e respeito e não gosta dessa «ditadura» monopolisadora dos interesses de tanta gente que se julga despreendida dos calcanhares aos «caveleiros» da escravatura.

O TEMPO

São elevados os prejuízos causados pelo inverno no que respeita ao milho que apodrece nos Campos e aquele que em casa dos lavradores pobres não podem evitar os efeitos da humidade.

O «Saudoso» Grémio da Lavoura ainda de portas abertas nunca abriu as suas portas para nada a não ser para assuntos comerciais a fazer concorrência aos estabelecimentos.

Uma tal cooperativa agrícola polivalente não veio à luz porque os progenitores foram escorraçados — os progenitores de Lisboa que mandaram dinheiro para haver em Amares qualquer coisa de polivalente.

QUINTA DA TAPADA

Francisco Sá de Miranda nascido em Coimbra no ano de 1481 e morreu na Quinta da Tapada, em Fiscal Amares em 1558. Está o seu corpo sepultado na Igreja de Carrazedo por ter em vida manifestado esse desejo. A grande Quinta e a grande casa que ele adquiriu por compra é hoje propriedade de D. Miguel de Sotto Mayor que nunca fechou as portas, dessa riqueza histórica e muitos que buncam algo de interesse nacional e que possa dar à juventude uma ideia do que foi Portugal e os homens que viveram para o valorizar como o fecundo poeta que honrou o concelho de Amares com a Sua presença e com as Suas sinzas, D. João III que admirava o poeta que se doutorou em leis e o nomeou para o Desembargo do Paço, deu-lhe a Comenda da Ordem de Cristo para juntar ás 414 que já possuía. A vida agitada de Sá de Miranda só teve sossego na Quinta da Tapada depois de dizer ao Rei. *H me de um só parecer, Dum só rosto e Duma só Fé, que parcer, ovt a coisa po se ser*. Mas da Côte já não é:

O D. Miguel de Sotto Mayor vende esse valioso espólio da cultura Nacional e gostaria que esse padrão da Glória Nacional não ficasse fechado às centenas de visitantes e apreciadores da arte, da ciência e da cultura

Aniversários

Fazem Anos

No passado dia 19 festejou mais um aniversário natalício a sra. Maria Adelaide da Silva Gonçalves, esposa do nosso camarada gráfico sr. Porfírio da Cunha Antunes.

No dia 21 a sra. Esmeralda Gonçalves de Jesus da Silva.

No dia 22 a menina Olga Maria de Azevedo Dias.

No dia 24 o sr. António de Barros.

No dia 25 o sr. Nelson José de Sousa.

No dia 26 o sr. António José da Costa Machado e o sr. Francisco do Nascimento Gonçalves Dias.

No dia 27 a menina Maria Madalena da Silva Dias.

No dia 28 a sra. Luzia de Castro Taveira, esposa do nosso assinante sr. Carlos A. Taveira.

No próximo dia 1 a sra. Maria do Céu Gomes e a menina Maria Amélia Oliveira Arantes.

No dia 2 a sra. Maria José Dias Antunes.

No dia 3 o sr. Paulo Barbosa de Macedo.

No dia 4 o sr. Artur da Cunha Cruz.

No dia 5 o sr. P.re Luiz João Antunes de Almeida.

No dia 11 o sr. Porfírio Augusto da Cunha Antunes.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades, e que esta data se prolongue por infindáveis anos.

mas para isso dou conhecimento ao Ministério da Educação e Cultura que talvez ignore a vontade do proprietário e desconheça aquilo que ele vende.

ESTUDANTES SEM TRANSPORTE

Grande número de estudantes que frequentam de noite a Escola Comercial e Industrial de Braga não tem transporte à meia noite para regressarem a casa. Não admira que isso aconteça e deixará de acontecer se a simpática Empresa Hoteleira tomar a sério esse problema enquanto o Ciclo preparatório de Amares estiver em estado embrionário sujeitando tanta gente a gastar dinheiro para aprender aquilo que Amares tem com fartura.

Reforma Agrária

A reforma agrária tem sido o pagode ocidental que ocupa e preocupa muita gente ligada à agricultura. Do Norte ao Sul de Portugal o «fantasma» assusta até se saber onde vamos parar com tanta discussão sobre coisas que, só em contacto com elas, poderemos avaliar as dificuldades do pequeno, médio e grande agricultor. Não vemos na Assembleia da República senão as teorias protectoras da classe trabalhadora, merecendo de toda a gente respeito sem se poder esquecer que também poderiam ser vítimas de uma «riqueza» que pomos a quem aproveitar. O Governo, sendo quasi absoluto da vontade do «seu povo» pode resolver a situação dos interessados e do país arrendando as terras aos seus legítimos donos e admitindo por conta própria para que se evite a compra de 20 milhões de contos de produtos agrícolas que faltam ao país por falta de braços, previsões e razões de ordem meteorológica deixando os lavradores de baçora na mão. Isto é que é a reforma que evita a tristeza deste povo perdido nos recantos das aldeias de Portugal à espera de um Governo que levante a bandeira da Felicidade.

Acácio Dias de Magalhães



Tribunal Judicial

— DE —

VILA VERDE

2.º ANÚNCIO

Pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados Domingos Ferreira e mulher Olinda de Jesus Gomes da Costa, ele industrial e ela doméstica, residentes no lugar do Extremadouro, freguesia de Besteiro, comarca de Amares, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução sumária movida por Rosa da Silva, solteira, maior, doméstica, do lugar da Lameira, freguesia de Turiz, desta mesma comarca.

Vila Verde 1 de Outubro 1976

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,

José Soares da Silva Lago

Lê

Propaga e assina

«Tribuna Livre»

ANIVERSARIO

Festejou mais um aniversário natalício no Canadá onde se encontra, o nosso particular amigo e assinante sr. Acácio Dias de Magalhães, natural de Barreiros, freguesia que ele e a família tanto acarinham e protegem sempre que é necessário, de onde os amigos e familiares lhe enviam saudoso abraço com as felicitações e cumprimentos do seu amigo

A. S.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares

62162

O Orçamento do Estado para 1977

Um défice de 59 Milhões de Contos

O Orçamento Geral do Estado para 1977 apresentará um défice de cerca de 59 milhões de contos, que terá de ser coberto quase integralmente pelo recurso ao empréstimo público interno, parte do qual, como tem sido amplamente noticiado, será recolhido através do sistema de poupança forçada. Esta uma das características principais do projecto de Orçamento do Governo que, juntamente com o plano de Política económica, deverá ser submetido a ampla discussão na Assembleia da República, durante o mês de Dezembro.

Um outro número relevante deste projecto de Orçamento é o da verba das despesas do Estado afecta ao sector das Forças Armadas, que atinge o elevado montante de quase 18 milhões de contos (mais exactamente 17,8), cerca de quatro milhões a mais que o previsto no orçamento do ano corrente. As despesas com as forças militares previstas para o próximo ano rondam assim o do orçamento militar do último período da guerra colonial, numa altura em que se desenvolvia uma luta em três frentes de combate. O orçamento não especifica os destinos de tão avultada verba que não é sequer, na sua maior parte, absorvida pelas despesas com o pessoal.

Receitas: aumento dos impostos de Transacções, complementar

Apesar dos pesados aumentos das taxas de impostos, apesar do agravamento de taxas e de direitos de importação, o Estado só prevê que venha a arrecadar 99 dos 158 milhões de contos das suas despesas.

As receitas são provenientes dos impostos directos, dos indirectos, das taxas e multas, das participações de lucros, de rendimentos de propriedade e de receitas de capital.

Nos impostos directos destaca-se a cobrança do imposto profissional (7 milhões de contos) do complementar (cerca de 5 milhões), do industrial (4). Os aumentos dos dois primeiros resultam do recente agravamento das respectivas taxas.

Entre os impostos indirectos destaca-se o imposto de transacções (receita prevista de 18 milhões de contos), cujas taxas sofreram igualmente assinalado aumento, seguindo-se-lhe os direitos e sobretaxas de importação (9,5) o imposto sobre a venda de automóveis (5,8), o imposto de tabacos (5,4), o imposto de selo (5,6) e as estampilhas fiscais (3,6) e ainda outros no total de 53,6 milhões de contos.

Disfarçado na rúbrica de receitas de capital aparece a cobrança de mais um imposto sobre os trabalhadores, o Fundo de Desemprego, com um rendimento anual de 3,8 milhões de contos. Entre as receitas do Estado conta-se também a participação do Estado nos lucros dos bancos, cifrada em cerca de 4,2 milhões.

Um pesado encargo com a dívida Pública para suportar o défice orçamental

Como vai o estado arrecadar o dinheiro para cobrir o défice orçamental de cerca de 59 milhões de contos. Fundamentalmente através do endividamento, do recurso ao empréstimo interno pela captação de poupanças, já que os tão apregoados empréstimos externos não se prevê que venham a exceder os três milhões de contos. Admite-se que o Estado tenha de emitir empréstimos internos de valor próximo dos 50 milhões de contos, o que, futuramente, lhe virá a sair caro, quer em pagamento de juros, quer na amortização periódica dessa dívida. Para se ter uma ideia das consequências deste endividamento, assinala-se que, com uma dívida actual muito mais baixa do que virá a ser a do futuro, o Orçamento do Estado para 1977 já tem de prever uma despesa de mais de 14 milhões de contos para encargos com a Dívida Pública, dos quais cerca de 11 com pagamento de juros.

Uma comparação traduz o nível de crescimento da dívida do Estado: no ano passado só se tinha despendido cinco milhões com pagamento de juros.

O Governo assinala no relatório que «a redução do défice todos os esforços não foi possível limitar o valor do défice que atinge proporções particularmente elevadas em comparação com o rendimento nacional e tendo em conta as experiências de outros países». O relatório informa que «o caso que mais se assemelha ao nosso é o

da Itália em que défice do sector público tem vindo a registar valores de ordem dos 11 por cento».

O Governo declara no relatório que «a redução do défice constitui uma das preocupações essenciais em que assentou a definição da política de finanças públicas» e esclarece que «a fim de poder atingir-se tal objectivo, as despesas correntes em bens e serviços de consumo público foram limitadas ao mínimo indispensável, fixando-se mesmo assim, num nível que corresponde a um acréscimo de 18,2 por cento a preços correntes em relação ao ano anterior» e que «considerou uma redução apreciável no montante dos subsídios à produção, acompanhada de aumentos na tributação indirecta sobre bens de consumo menos essenciais e de um aumento das contribuições para a Previdência».

Despesas: 158 milhões de contos

O défice previsto do Orçamento Geral do Estado para 1977 de 59 milhões de contos resulta do facto das despesas previstas serem de 158 milhões de contos e de as receitas não excederem cerca de 99 milhões.

Onde vão ser gastos os dinheiros do Estado? uma grossa fatia vai ser absorvida pela pesada máquina administrativa do estado, cerca de 40 milhões de contos; uma outra fatia, quase 18 milhões de contos destina-se às Forças Armadas. Do que sobra, uma parte destina-se a despesas sociais não reprodutivas, outra a investimentos reprodutivos, e outra ainda aos encargos com a dívida pública.

As despesas sociais não reprodutivas serão assim distribuídas: 22 milhões para a Educação; 9,5 para a Saúde; 6,7 para a segurança e assistência sociais, 13,5 para a habitação e equipamento urbanos. De assinalar a elevada verba destinada ao sector da Educação, em grande parte para suportar encargos com pessoal.

Os investimentos reprodutivos têm o seguinte escalonamento previsto: 14,5 milhões de contos para transportes e comunicações; 6,9 para a agricultura e pescas; 3,1 para indústrias e construção; 1,8 administração e investigação; 1,7 para turismo, 1,2 para comércio e 644 mil contos para electricidade, água e gás.

Os encargos com a Dívida Pública ascendem a quase 15 milhões de contos.

Saúde pública

Problema em Questão

Continuação da 1.ª página

Administrativa, mas parecem-nos que a solução adoptada foi a ideal, já que não seria possível, por falta de recursos, proceder-se a uma reconversão total da exploração agrícola e pecuária.

Não cabe aqui referir a boa ou má administração da exploração, a cargo do feitor agrícola, que a seu tempo se fará, mas é evidente que seria ruinoso continuar com uma exploração, cujo rendimento bruto total naquele ano de 1975 foi de 195 265\$00 já incluída a verba de 63 000 \$00 pela venda do gado, para uma despesa total de 283 898\$70, distribuída da seguinte forma: ordenados e salários 178 960\$00; reparações de máquinas e tractor, 23 188\$40; Gasóleo 22 527\$80 e adubos e sementes 59 222\$00.

De resto, certamente pelos mesmos motivos, já a anterior Mesa Administrativa havia deliberado em sua reunião de 1 de Março de 1973 fazer entrega das propriedades á

Cooperativa Agrícola, só não se tenda consumado a entrega, pôr a isso se ter oposto a Direcção-Geral da Assistência Social, que agora concordou com o arrendamento efectuado.

Quanto à primeira e última partes da referida notícia que se referem «ao rico património da Misericórdia, que Director do Centro de Saúde de Amares gostaria de ver consumido num Hospital, para o que pede as providências necessárias ao senhor Governador Civil do distrito»—; pode ficar tranquilo o autor da notícia, que a Santa Casa da Misericórdia confia nos Poderes Constituídos do País, certa de que será revista a situação criada ás Misericórdias do País, no sentido de lhe restituírem os direitos requeridos ao longo de muitos anos, pelo muito que fizeram em prol da saúde e assistência, e não usurpando-lhes o património, como pretende o autor da notícia.

Lição a colher

Continuação da 1.ª página

aceitar, esse o maior erro. Porém, desperdiçar planeamentos e enxotar para o estrangeiro trabalhadores e técnicos especializados e delapidar o erário público, foi cairmos nos mesmos, ou piores erros, da Primeira República.

Não se cuidou, inicialmente, de organizar um governo estável, nos moldes do actual Governo Constitucional, que pudesse continuar o planeamento, corrigindo-o embora, e procedesse a uma descolonização democrática a médio prazo, com independência harmoniosa de todo o espaço de língua portuguesa, com vista à formação de uma comunidade lusitana. Pelo contrário impediu-se esta finalidade, facilitando ditaduras e

instalação de neocolonialismos económicos. Cuidou-se antes, de preparar uma orgia demagógica que depouperou a Nação, quase até às últimas consequências, para, só agora, se todos tivermos o senso prático de defendermos o regime democrático que se anseia, se enveredar pelo caminho certo, que é, sem dúvida a par do fortalecimento da economia, a abertura de relações com todo o mundo, mas, sobretudo, com as Nações de língua portuguesa sem esquecer o Brasil, que há-de ter sempre e de qualquer modo, papel decisivo em qualquer comunidade dos povos lusitadas.

O Génio da Raça está de novo, à prova, nesta maratona política em que se meteu.

JAIME MACEDO



Café Bar Santo António

— DE —

António de Jesus Pereira Cracel

Casa especializada em Vinhos e Petiscos e toda a qualidade de Refrigerantes

Rua Sá de Miranda

Feira Nova — Amares